

ROSANA, DISTRITO DE PRIMAVERA, SP, 23 DE FEVEREIRO DE 1999

Senhor Governador de São Paulo, meu amigo e companheiro Mário Covas; Presidente do Senado Federal, Doutor Antônio Carlos Magalhães; Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara; minha querida Wilma Motta; Senhores Ministros de Estado, numerosíssimos, que aqui se encontram; Senhor Vice-Governador Geraldo Alkmin, Senhor Governador do Mato Grosso do Sul, José Orcírio dos Santos; Senhores Parlamentares; Prefeitos; Senhoras e Senhores,

Uma das atribuições do presidente da República é, em certas condições, participar de eventos que sejam de âmbito nacional. Tenho participado de alguns, de vários, de muitos.

Mas hoje essa cerimônia tem um significado muito especial para todos nós aqui presentes. Começo por reafirmar o que foi dito, de maneira tão carinhosa, tão espontânea e tão verdadeira pela Wilma Motta, e continuado pelo Governador Mário Covas: “Não podia haver nome mais adequado para essa Usina, do que o nome do nosso querido amigo e companheiro Sérgio Motta”. E acrescentar, se fosse

necessário, alguma coisa ao nome dele, a sua qualificação de engenheiro. Tenho certeza de que ele está feliz com isso.

Sérgio sempre valorizou, além de tudo que ele fazia na vida – e fez muita coisa – a sua condição de engenheiro. E, como engenheiro, ao ver essa obra esplêndida, ao perceber que ela foi feita na administração de um amigo dele, estando na Presidência da República outro amigo dele, e sabendo que isso foi possível porque nós somos governantes que moralizamos os nossos governos, isso daria, como deu, ao Sérgio Motta, tenho certeza, uma alegria imensa.

O nome é mais do que justo. As figuras já foram usadas, todas, com muita expressividade, para mostrar porque uma alma, como que em turbilhão, como era a do Sérgio, tinha que estar junto a uma outra obra ciclópica, cujas águas rolam, também, em turbilhão, inundando vários estados. Inundando não, porque São Paulo cuidou que não houvesse inundações.

É, realmente, uma grande satisfação, para todos nós, vermos a materialização desta obra e o reconhecimento do trabalho de Sérgio Motta, do incentivo que Sérgio sempre deu a todos nós.

Mas há mais que isso, também. O Governador Mário Covas disse – e com toda a razão – que uma obra deste tamanho e deste porte só pode ser feita quando há um povo, por trás dela, que acredita. E povo, aqui, quer dizer desde aqueles que a idealizaram, os “barrageiros”, como, apropriadamente, falou Dona Wilma, até o trabalhador anônimo, o engenheiro competente, o economista, quem fez a engenharia financeira. É um conjunto imenso de esforços, para que seja possível acontecer uma obra desta.

Ele mencionou duas pessoas que trabalham comigo, hoje, que trabalhavam com ele, ontem. Nós vamos trabalhar juntos sempre. Um é o David Zylbersztain e outro é o Andrea Matarazzo. São nomes que merecem, efetivamente, que se mencionem, porque deram muito de si para que esta obra pudesse ser completada com a velocidade com que foi.

Se fosse preciso – não é – atestado melhor e maior do que é o governo Mário Covas, era só ver isso aqui. É só ver uma obra que

estava sendo postergada, que era deixada à margem, por mil razões – e isso não é discurso. De repente, em muito pouco tempo, se toma a decisão e se faz a obra. Por quê? Porque o governo de Mário Covas tem honestidade, tem competência e tem determinação.

E é por isso que esta obra existe hoje. Ela poderia estar aí, como projeto, como pedaço, como dívida nos bancos. Mas só pôde estar aqui, como realização concreta, porque foi possível, através de um governo equilibrado e competente, juntar as forças, motivar as pessoas e conseguir realizar o que nós hoje estamos vendo.

Para sorte de todos nós, brasileiros – e o próprio Governador Covas já mencionou – eu tenho assistido, não ao nascimento, mas à terminação de muitas obras. Ele mencionou três aqui, em São Paulo. Essa é a terceira de que participo, diretamente, na área energética.

Pois bem, se os brasileiros pudessem caminhar tanto quanto eu posso, como Presidente – e até devo – veriam que esforços semelhantes estão se realizando em muitas partes do Brasil. Das seis turbinas de Xingó – e aqui há representantes do Nordeste – cinco foram feitas no meu governo.

Lá em Goiás, para citar uma só usina, e foram mais, Serra da Mesa. E nós fomos ao Rio Grande do Sul. Fomos ver o aproveitamento do Jacuí. Fomos ver o renascimento de Candiota – e o Ministro dos Transportes disse que sim, porque é verdade. E fomos a Santa Catarina, lá temos a Usina Termoelétrica Engenheiro Jorge Lacerda. Em Minas Gerais são várias as obras energéticas. Das 23 obras que encontrei paralisadas, retomamos quase todas e creio que 17 estão terminadas, de tamanho variável.

E isso não é virtude de uma pessoa, nem de um grupo de pessoas. Isso é virtude de um país que voltou a acreditar em si, e que vai continuar acreditando em si, porque é um país forte, é um país que tem uma economia real, que tem gente séria e trabalhadora e que não se deixa vencer ao primeiro arrufo de forças externas, que não compreendem muitas vezes o que significa a feitura de uma nação. Aqui se faz uma nação.

E, para fazer-se esta nação – não nos esqueçamos de que é verdade que foi necessário, como aqui materializou, um conjunto de forças – há um valor que nós temos que manter, que é a estabilidade da

nossa moeda. Temos que lutar por isso, contra a inflação. Porque se nós não fizermos isso, nós não poderemos, no futuro, continuar plantando, como estamos plantando agora, usinas por todo este país. Vamos lutar por isso. Teremos o apoio do Congresso Nacional. Teremos o apoio da sociedade brasileira, porque ela percebe os frutos de uma ordem organizada.

São Paulo se avantajou nesses anos, pela liderança, já mencionada, do Governador Mário Covas, pelo apoio da população. Mas São Paulo foi capaz de fazer isso porque tem este povo, que acredita no trabalho. Este é o valor maior deste país. E o valor maior deste país, nós não podemos perdê-lo nunca: a crença e o trabalho.

Ontem, fui ao Espírito Santo com o Ministro Paulo Renato, que aqui está. Lá assistimos ao início do ano letivo. Mas, para fazê-lo, fomos verificar uma sala de aula de uma escola pública, onde se ensinava as crianças a mexer com computador. Temos um programa para atingir 7 milhões e meio de crianças, no Brasil. Por quê? Porque, para que o Brasil possa continuar avançando, nós vamos precisar de trabalho, de honestidade, de coerência, de competência. Mas vamos precisar muito de conhecimento.

Esta obra só pôde ser feita porque a Companhia Energética de São Paulo é uma das maiores usinas de conhecimento do Brasil. É onde há um grupo de engenheiros competentes, de técnicos competentes, de capacidade humana. E a capacidade humana é insubstituível. Vale muito mais do que a capacidade financeira. Sem a capacidade humana não haverá a capacidade financeira. Sem a capacidade humana não pode haver a concretização de obras materiais deste porte.

E a Cesp orgulha o Brasil por ser capaz de juntar tanta competência, capacidade de organização. E por não se esquecer, como acabamos de ver, ao passar pela a cidade vizinha, de Porto Primavera, de que quem constrói é gente. E gente tem que ser cuidada. É por isso que a cidade tem um bom hospital, é por isso que tem escolas, é por isso que tem lugar de convivência humana positiva e agradável.

Nos novos rumos do Brasil, crescentemente vamos ter que juntar setor privado com setor público. Sobretudo quando parte do setor

público passa para o setor privado e, portanto, é setor privado. Ambos têm que entender que a Nação é composta de pessoas. E que essas obras ganham sentido quando são feitas com carinho e atenção para com as pessoas. E quando se sente que o resultado delas também vai se reverter em benefício da população.

E aqui, em São Paulo, ao estarem sendo plantadas, como estão sendo plantadas pelo governo Mário Covas, tantas usinas, nós estamos barateando a oferta de energia elétrica, fazendo com que a abundância de energia vá gerar emprego. E amanhã, quando os recursos hídricos estiverem esgotados – e estão quase – chegará o gás, que já está chegando da Bolívia, para que São Paulo continue a ser, como sempre foi, uma bandeira viva de um Brasil que acredita em si.

Quero terminar agradecendo, muito especialmente, não só a todos que aqui nos escutam, mas, muito especialmente, ao Governador Mário Covas que, sempre que pôde, pediu que eu viesse, não para prestigiá-lo, mas para prestigiar-me. E sou grato a ele, como estou muito satisfeito de ver aqui esse espírito de irmandade, tão bem exposto por ele e pela Wilma Motta.

Muito obrigado a vocês. E vamos continuar plantando usinas no Brasil, porque esse povo é grande e merece.

